



## **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APRENDIZADO HUMANO: A PERCEPÇÃO DOS JOVENS DAS GERAÇÕES Y E Z**

Rodrigo Scortegagna  
Laurem Anzolin  
Camile Costa  
Josiane Barbieri

*Linha temática – Inteligência artificial e inteligência humana: Diálogos possíveis.*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta, por meio de pesquisa exploratória bibliográfica e empírica, a percepção do jovem das gerações Y e Z, sobre o uso da inteligência artificial e seu impacto no aprendizado, incluindo-se o que ocorre com tal percepção quando há inclusão das FOIL Skills na grade curricular. Constata-se a ampla utilização da ferramenta, inclusive com entendimento de sua utilidade ao humano, sem que haja, na mesma medida, um grande conhecimento a seu respeito. A presença das FOIL Skills no processo de aprendizado, por sua vez, evidencia uma maior confiança na impossibilidade de a inteligência artificial superar a humana. A partir dos resultados encontrados, abre-se um vasto campo para futuras pesquisas que aprofundem o entendimento sobre os impactos da inteligência artificial no processo de aprendizado dos jovens.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Aprendizado; Gerações Y e Z; FOIL Skills

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho possui como tema a percepção do jovem sobre o aprendizado com uso da inteligência artificial, delimitando-o à análise do jovem pertencente às gerações Y e Z, estudante de universidades do Rio Grande do Sul. Busca-se, assim, responder ao seguinte problema: de que forma o jovem do século XXI percebe a possibilidade de estudar apenas com o uso da inteligência artificial, isto é, sem o auxílio dos docentes?

O objetivo geral é entender como o jovem relaciona a inteligência artificial com o aprendizado do modo como é realizado na atualidade, isto é, com a presença e auxílio do professor. Especificamente, os objetivos são entender: em que medida o jovem, pertencente às gerações X e Y, conhece e utiliza a inteligência artificial; de que forma percebe os impactos da inteligência artificial no processo de aprendizado, em especial na necessidade da presença e auxílio do professor; quais as possíveis correlações entre os resultados da pesquisa empírica, realizada com jovens estudantes de graduação, e a proposta de formação FOIL da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

O trabalho justifica-se pela recente massificação do uso da inteligência artificial, por meio principalmente de chats interativos (chatbots), e os impactos que tal massificação tem causado e pode causar na experiência de aprendizagem do jovem no século XXI. Em vista do caráter exploratório do trabalho, cuja metodologia envolve pesquisa bibliográfica e empírica sobre o tema proposto, entende-se que os estudos teóricos conduzidos e os resultados obtidos na pesquisa empírica realizada possibilitarão a identificação de hipóteses a serem verificadas em trabalhos subsequentes, bem como problemas mais específicos a serem pesquisados com relação ao tema abordado.

### **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O estudo foca nas gerações Y e Z, que incluem os nascidos entre 1980 e 2010. Podem-se considerar pertencentes à geração Y aqueles nascidos entre 1980 e 1999, os chamados de Millennials

(Zaninelli; Caldeira; Fonseca, 2022), e, à geração Z, os nascidos de 2000 a 2010, nativos digitais (Coelho Neto, 2022). A escolha deste recorte geracional se deu uma vez que ambas as gerações nascem na era da informação e da sociedade em rede (Castells, 2010), o que permite ao presente trabalho focar no estudo sobre como os jovens do século XXI conhecem e utilizam a inteligência artificial, e de que forma a relacionam com o aprendizado e conhecimento humano.

Adentrando a interação das gerações Y e Z com a tecnologia, vê-se que, mesmo em diferentes graus, ambas possuem familiaridade com a tecnologia desde cedo em suas vidas, fazendo uso direto desta em sua rotina (Rocha *et al.*, 2018), seja em momentos de entretenimento e lazer, seja nos estudos e no trabalho. Os jovens da geração Y crescem enquanto a internet está se tornando rotina e a tecnologia está cada vez mais acessível (Silva; Alves Júnior, 2020). No entanto, a educação em sua maioria ainda é analógica e a inteligência artificial, quando usada, segue nos bastidores (Gros; Rodríguez Illera, 1991). Os jovens da geração Z, por sua vez, nascem integrados ao mundo digital, se relacionam por meio das redes sociais, se comunicam por meio dos aplicativos de mensageria e se informam por meio de posts e podcasts. Não concebem a vida e a si mesmos separados do mundo digital, ou fora do contexto tecnológico.

A relação da geração Y com o mundo, de um modo geral, é marcada pela atitude de mover-se entre projetos que façam sentido, trabalhando em vários setores que os envolvam (Gomes, 2013). Com a economia criativa e novas profissões, a escolha da profissão pode ser maleável, tornando-se intolerante trabalhar onde não se identificam e sendo a impaciência uma das características percebidas (Maciel; Liedke; Rodrigues, 2012). A geração Z, por sua vez, desiste fácil diante das adversidades, não havendo persistência em mudar ou renovar. Isso se dá pela dificuldade de haver adquirido mecanismos que ajudassem a enfrentar o estresse (Sinek, 2022). A geração Y possui uma tendência a querer autonomia e flexibilidade (Maciel; Liedke; Rodrigues, 2012), enquanto a geração Z se vê além do nível em que está, onde na realidade ainda não chegou, com os jovens se sentindo prontos para determinadas situações que não estão e isso implica em “quebrarem” facilmente suas expectativas (Sinek, 2022).

No âmbito da educação, a geração Y tem o intuito de descobrir sobre todos os assuntos de forma individual, procurando em sites e aprendendo não necessariamente na graduação tradicional, mas em formas alternativas (Maciel; Liedke; Rodrigues, 2012). A geração Z se mostra ativa, com o intuito de escolher uma área para aprofundar seus estudos, formações voltadas para a inserção no mercado de trabalho, cuidado com o desenvolvimento pessoal e aspectos de preparação para a cidadania, optando por ferramentas diversas e envolventes para sua educação, como a tecnologia em geral (Datafolha, 2022). Evidencia-se, assim, a capacidade de suportar não só a educação tradicional, mas a interação com outras informações nas quais entendem que irão aprender mais.

Atualmente, ambas gerações estão desafiadas pelas novas soluções em inteligência artificial, especialmente do tipo generativa, utilizadas nos chatbots estruturados em grandes modelos de linguagem (LLMs). Sendo uma ferramenta tecnológica de terceira ordem, que atua entre uma tecnologia e outra tecnologia, conforme Floridi (2022), a inteligência artificial pode ser utilizada nas mais variadas formas (Russel; Norvig, 2022), sempre que se buscar um resultado a partir do processamento de informações, que pode variar desde uma indicação de um filme ou uma rota, até a elaboração de um documento ou a melhoria de um processo industrial.

Assim, antes de eventuais confusões com a imprecisa (Floridi; Nobre, 2024) e não unânime (Russel; Norvig, 2022) expressão escolhida para denominar a “inteligência artificial”, pode-se defini-la como uma tecnologia de processamento de dados, que identifica padrões e entrega resultados com base em fórmulas e instruções (algoritmos), a partir de uma probabilidade estatística. Isto significa que trabalha na forma e não no sentido (Prince, 2023). Além disso, permite que as tecnologias que a utilizam processem novos dados e, a partir deles, identifiquem novos padrões (Bontridder; Pouillet, 2021). É igualmente definida como o estudo de agentes que recebem informações do ambiente e performam ações (Russel; Norvig, 2022).

Sua origem remonta aos anos de 1956 (Russel; Norvig, 2022) e passou todo este tempo nos bastidores, utilizada em inúmeros segmentos (Chui *et al.*, 2023, Weid; Vila Verde, 2020) como automação industrial e funcionalidades de reconhecimento facial, indicação de rotas, análise preditiva e recomendações de conteúdos (filmes, músicas, vídeos, posts etc.). Atualmente, o aumento da capacidade de processamento (Boden, 2016), junto ao desenvolvimento de uma forma de linguagem espelhada na humana (baseada no processamento de linguagem natural - PLN), tornou possível a disponibilização em massa desta ferramenta, por meio principalmente de chatbots como Chat GPT e afins.

A diferença da inteligência artificial para as demais tecnologias consiste em ser a única que, desde o princípio, teria a ideia de reproduzir as faculdades humanas como: criatividade, autodesenvolvimento e uso da linguagem; além de ser o único campo que busca construir máquinas que funcionem de maneira autônoma e complexa, mudando contextos e ambientes (Russel; Norvig, 2022). Esta diferença, principalmente no que tange à busca de desenvolver na máquina capacidades e competências humanas, é o que torna essencial que se tenha muita clareza e consciência sobre o funcionamento da inteligência artificial, para que não haja o risco de eventuais desenvolvimentos perderem o controle humano.

Diante desta constatação é que o presente estudo buscou colher 50% das respostas de alunos da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) e 50% de alunos de outras instituições de ensino. Isso porque, identificou-se na AMF, uma metodologia de ensino que integra o estudante com o mundo e, principalmente, consigo mesmo, de forma a poder utilizar a tecnologia e demais ferramentas disponíveis com consciência, responsabilidade e protagonismo. Isto se dá em função do estímulo ao desenvolvimento, nos alunos dos cursos de graduação da AMF, das *FOIL Skills*, as quais vão além das chamadas *hard* (técnicas) e *soft* (humanas) skills (Schaefer; Wazlawick; Silva, 2023), e permitem que o jovem reconheça e realize seu projeto de natureza, isto é, aquilo para o qual nasceu, sua vocação, e, com isso, desenvolva sua própria autenticidade (Meneghetti, 2023). Conhecendo a si mesmo, saberá a diferença entre sua inteligência humana e a inteligência artificial, de forma a utilizar a segunda em função da primeira, e não o contrário. Interessa ao estudo, portanto, entender o impacto que a formação FOIL possui na percepção do jovem sobre o próprio aprendizado e o uso da inteligência artificial neste processo.

Feita esta contextualização inicial, a seguir o trabalho apresentará a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, seguindo-se à análise dos seus resultados e à discussão relacionada. Ao final, serão apresentadas as considerações finais, de forma a ter-se uma síntese conclusiva sobre todo o abordado nas diferentes sessões do trabalho.

### 3. MÉTODO

A metodologia empregada se deu através de revisão bibliográfica sobre os temas pretendidos, buscando uma integração através de pesquisa exploratória quantitativa, distribuída para jovens em graduação da região norte e central no Estado do Rio Grande do Sul. Buscando compreender se há relação na aplicação da Metodologia FOIL com o presente tema, a pesquisa foi segmentada entre instituição de ensino que a utiliza (Antonio Meneghetti Faculdade - AMF) e outras. Após a coleta, os dados foram analisados e correlacionados para apresentação de possíveis hipóteses, que sirvam como ponto de partida aos aprofundamentos considerados pertinentes pelos futuros pesquisadores.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os subtópicos a seguir apresentarão a caracterização dos sujeitos da pesquisa, bem como os resultados obtidos na amostra geral e segmentada por instituição, visando traçar um paralelo entre o ensino convencional e o ensino no qual se aplica a metodologia FOIL. Além disso, o final de cada tópico apre-

seta hipóteses baseadas nos dados obtidos, visando a construção de novos estudos mais aprofundados em cada campo. Os gráficos referidos nos subtópicos a seguir estão dispostos no Apêndice A.

#### 4.1. Caracterização dos sujeitos da pesquisa

O presente estudo obteve 102 respostas anônimas, sendo a faixa etária dos sujeitos de 18-24 anos correspondente a 85,29% da amostra e 14,71% declarou estar entre 25-34 anos (gráfico 1). No recorte delimitado à pesquisa, o foco é jovens que estão cursando a graduação, segmentados em duas opções relacionadas a instituições de ensino, “Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)” e “Outra”, sendo a amostra 50% de cada grupo (gráfico 2). O questionário foi distribuído pelos pesquisadores para alunos de graduação da região central e norte do Estado do Rio Grande do Sul. Desse modo, acredita-se que o perfil geográfico dos respondentes corresponda a essas regiões.

Considerando a amostra total, contemplam-se diversas áreas do conhecimento (gráfico 3), sendo acadêmicos do direito com maior número de respondentes, representando 22,55%. Em segundo lugar, com 18,63% aparece o grupo Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Em terceiro lugar está o curso de Ontopsicologia, com 15,69%, e, em quarto lugar, o grupo que contempla Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Jornalismo, Artes Visuais, com 13,73%, além de outras áreas não citadas por menor representatividade.

Na amostra segmentada por instituição de ensino, a opção “Outra” foi liderada por Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (37,25%), seguido por Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Jornalismo, Artes Visuais (27,45%). Já na opção “AMF” aparece em primeiro lugar Direito (43,14%), seguido por Ontopsicologia (31,37%). Esse recorte pode ser importante, considerando um possível conhecimento técnico avançado sobre inteligência artificial em áreas específicas.

Ainda, sobre o modelo das suas graduações, 76,57% dos estudantes responderam que suas aulas são totalmente presenciais e 23,53% que ocorrem de forma híbrida, com maior carga horária presencial. (gráfico 4).

#### 4.2. Análise dos resultados

Da amostra geral, questionados se utilizam ou já utilizaram a inteligência artificial (gráfico 5); 59,80% relatam já terem utilizado, mas não a utilizarem com frequência, 37,25% relatam utilizarem cotidianamente e 2,94% relatam nunca terem utilizado. Segmentando a amostra por instituição (gráfico 6); na categoria “Outra”, 41,18% dos estudantes afirmam utilizar cotidianamente, frente a 33,33% na “AMF”. No grupo “Sim, já utilizei, mas não utilizo com frequência”, a categoria “AMF” lidera com 62,75% frente a 56,86% na categoria “Outra”. Esses dados demonstram que pode haver menor interesse dos estudantes da AMF em utilizar a inteligência artificial cotidianamente em relação a outras instituições de ensino.

Quando questionados “Você sabe o que é a inteligência artificial?” (gráfico 7); 78,43% afirmam que sim; 20,59% afirmam que tem uma ideia e 0,98% afirma que não. Segundo a amostra por instituição (gráfico 8), 76,47% dos estudantes respondentes da AMF afirmam que sim, enquanto em outras instituições de ensino o número corresponde a 80,39%.

Quanto à pergunta “Você conhece os tipos de inteligência artificial?” (gráfico 9), 43,14% da amostra total afirma que tem uma ideia, 33,33% afirmam que sim e 23,53% que não. Separando a amostra por instituição (gráfico 10), obteve-se na “AMF” 47,06% que tem uma ideia e 39,22% em “Outra”, enquanto os que afirmam conhecer são 29,41% na “AMF” e 37,25% em “Outra”. Aqueles que responderam não, são 23,53% em ambas. Os dados mostram que em outras instituições de ensino, os jovens podem ter maior conhecimento sobre os tipos de inteligência artificial. Vale considerar, neste ponto, que em outras instituições de ensino o grupo correspondente às áreas que

podem ter maior conhecimento técnico sobre inteligência artificial é maior em detrimento dos respondentes desse grupo na AMF, apresentando assim uma hipótese para nova coleta e amostragem em estudo futuro.

Considerando os tipos de inteligência artificial, realizou-se uma pergunta com caixas de seleção, para que o estudante marcasse todas as alternativas que julgasse corretas (gráfico 11). Nesta, 39,22% afirmam conhecer a IA Geral, 21,57% a IA Reativa e 18,63% a IA Limitada. Contudo, a alternativa que mais chamou atenção, e possuiu maior número de assinalações, foi “Não estou familiarizado com esses termos”, com 58,82%, referindo-se aos nomes anteriormente citados. Tal fato denota a possibilidade de que os jovens, os quais assinalaram anteriormente conhecer os tipos de IA (33,33%), não conheçam de fato ou conheçam superficialmente, tendo em vista que apenas a IA Geral (39,22%) superou esse número.

Na amostra total, 87% dos respondentes acreditam que a inteligência artificial possa ser útil ao humano, 12% talvez e 1% que não (gráfico 12). Quando se observa o comparativo entre instituições (gráfico 13), 88,24% dos alunos respondentes “AMF” consideram que sim, frente aos 86,27% de outras instituições de ensino. Já, na hipótese de talvez, os alunos de outras instituições representam 13,73%, frente a 9,80% dos alunos “AMF”. Apesar do único registro “não auxiliará”, que representou 1,96% da amostra segmentada, por um respondente do grupo “AMF”, os alunos dessa instituição parecem mais convictos de que a inteligência artificial possa ser útil ao humano.

Considerando os usos da inteligência artificial pelos jovens (gráfico 14), 79,41% afirmam utilizar para estudos, 65,69% para curiosidades ou funcionalidades pessoais, 51,96% para trabalho e 5,88% afirmam não utilizar. Nesse cenário, pode-se sugerir estudos que aprofundem as utilizações dos jovens em cada campo.

Acerca do tema “Você acredita que a inteligência artificial possa superar a humana?” (gráfico 15), 70,59% dos jovens acreditam que não, seguido por 23,53% acreditando que talvez e 5,88% que possa. Esse é um dos grandes espectros de diferenciação do grupo “AMF” em relação às outras instituições de ensino, pois na mostra segmentada 84,30% dos jovens que pertencem ao primeiro grupo acreditam que a inteligência artificial não possa superar a humana, frente a 56,9% dos alunos nas demais universidades ou faculdades respondentes (gráfico 16). Em relação a talvez superar a humana, que nesse caso denotaria dúvida, os alunos da AMF representam 11,8%, frente a 35,3% de outras instituições de ensino. Aqueles que consideram possível a inteligência artificial superar a humana são minoria, 3,9% na AMF e 7,8% em outras instituições de ensino.

As áreas em que os respondentes consideram a inteligência artificial útil ao humano (gráfico 17), foram em primeiro lugar Finanças (89,22%), seguido por Logística (82,35%), Comércio e Serviços (75,49%), Indústria (72,55%), Educação (63,73%), Saúde (61,76%) e Direito (54,90%). Esses dados trazem importantes reflexões, visto que a maior parte dos respondentes utiliza inteligência artificial para estudos (79,41%), mas considera que a educação tem um dos menores índices de utilidade ao humano, frente às outras alternativas. Além disso, havia a opção “Nenhuma área”, caso o respondente considerasse que em nenhuma área seria útil o uso da inteligência artificial. Contudo, mesmo o respondente que selecionou a opção “Não” na pergunta anterior “Você acredita que a inteligência artificial seja útil ao humano?”, marcou alguma das áreas nessa pergunta, considerando ser útil e contradizendo sua resposta anterior. Isso denota novamente uma possível falta de clareza sobre a inteligência artificial e seus usos dentre o grupo respondente.

Sobre as plataformas que os respondentes acreditam utilizar inteligência artificial (gráfico 18), em primeiro lugar temos assistentes virtuais (87,25%), seguido por redes sociais (83,33%), lojas e marketplaces (79,41%), plataformas de streaming (74,51%), aplicativos de navegação (74,51%), reconhecimento facial de aparelhos (72,55%), aplicativos de produtividade (52,94%) e nenhuma das relatadas acima (1,96%). Neste ponto, é interessante observar a divergência entre o percentual de respondentes que disse saber o que é inteligência artificial (78,43%) e os percentuais recebidos pelas plataformas, uma vez que apenas três plataformas tiveram número igual ou maior de respon-

dentos, enquanto quatro plataformas ficaram abaixo dos 78,43%. Tal constatação permite verificar que respondentes que indicaram saber no que consiste a inteligência artificial, na realidade, não conhecem todos os seus usos, tendo em vista que todas as plataformas indicadas na pergunta de fato utilizam a inteligência artificial (Chui et al., 2023, Weid; Vila Verde, 2020).

A interação com um professor é essencial para o aprendizado eficaz, segundo 95,10% dos respondentes (gráfico 19), bem como 94 respondentes (92,16%) acreditam que a inteligência artificial não pode substituir o professor em sala de aula (gráfico 20). Considerando a amostra segmentada, para a necessidade de interação com o professor, na “AMF” obteve-se 100 respondentes (98,04%) frente a 96 (92,16%) em “Outras” (gráfico 21), do mesmo modo que sobre a não substituição do professor pela inteligência artificial (gráfico 22), obteve-se 98,03% na “AMF” e 94,11% em “Outras”.

A maior parte dos estudantes (82,4%) acredita que não poderia estudar sem o auxílio de um professor utilizando apenas inteligência artificial (gráfico 23), sendo 84,31% na AMF e 80,39% em outras instituições de ensino, segundo a amostra segmentada (gráfico 24). Dentre o grupo de respondentes, a figura do professor mostra-se relevante ao processo de aprendizado dos alunos, com enfoque maior pelos respondentes do grupo “AMF”.

Analisando o bloco de perguntas da inteligência artificial como suporte à educação, 81,37% dos alunos acreditam que a inteligência artificial pode ajudar a personalizar o ensino (gráfico 25), sendo que na amostra segmentada (gráfico 26), a “AMF” possui o maior número de respondentes “sim”, com 82,35%, frente a 80,39% em outras instituições. Já no que tange a percepção sobre o impacto positivo no aprendizado devido ao uso da inteligência artificial em ferramentas educacionais (gráfico 27), 70,59% dizem perceber, 23,53% não percebe e 5,88% não teve contato. Na amostra segmentada (gráfico 28), o grupo que mais nota o impacto positivo é o da AMF com 76,47%, frente a 64,71% em outras instituições de ensino. Outro dado que chama atenção é o número de jovens que alega não ter tido contato com inteligência artificial em ferramentas educacionais, 1,96% na AMF e 9,80% em “Outras”.

Sobre a inteligência artificial como ferramenta de motivação aos estudos (gráficos 29 e 30), obteve-se o mesmo resultado em ambas as instituições, 47,06% dos estudantes acreditam que possam ser motivados pela ferramenta, frente a 52,94% que não. A inteligência artificial é considerada como ferramenta complementar aos estudos, ao invés de substituir o ensino tradicional completamente, por 91,2% dos alunos (gráfico 31), sendo que na AMF é considerada por 88,24%, frente a 94,12% em “Outras”. De todo modo, a visão de que a inteligência artificial é uma ferramenta complementar ao invés de substitutiva é percebida por grande parte dos alunos, abrindo campo para estudos posteriores sobre como preparar o ambiente acadêmico, as grades curriculares e os alunos para conviverem com ela.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da bibliografia estudada e do estudo exploratório realizado, é possível concluir que a inteligência artificial é de fato amplamente utilizada pelos jovens das gerações X e Y, os quais identificam o potencial desta ferramenta como complementar à educação, ao invés de substitutiva a ela, reconhecendo, inclusive, a importância do professor em sala de aula.

Chama a atenção, por outro lado, a percepção dos jovens de que conhecem a inteligência artificial, mas, quando perguntados sobre detalhes desta, não demonstram a mesma clareza. Tal resultado evidencia a necessidade de aprofundamento no entendimento deste instrumento, para evitar-se o advertido ao início deste trabalho, relativo ao risco de o indivíduo ser controlado pela tecnologia que usa e não domina.

Outra constatação de importante destaque se deu quanto ao maior número de alunos, da amostra AMF, indicando que a inteligência artificial não pode superar a humana, ao mesmo tempo que entendem sua utilidade ao humano. Este resultado evidencia uma possível consequência das FOIL Skills,

referidas ao início deste trabalho, em auxiliar o aluno AMF a desenvolver uma maior consciência de si mesmo e da própria vocação. Ao mesmo tempo, não elimina, pelo contrário, estimula, o reconhecimento da utilidade das ferramentas disponíveis, desde que utilizadas em função do humano (Vidor, 2013).

Assim, a presente investigação buscou apresentar um estudo exploratório sobre o tema proposto, a fim de iniciar um aprofundamento no entendimento sobre a percepção dos jovens quanto aos impactos da inteligência artificial na sua forma de estudar e aprender. Espera-se, com os resultados apresentados, que futuras pesquisas aprofundem pontos específicos da temática, para se consolidar um conhecimento sobre a relação entre inteligência artificial e aprendizado humano, focando no protagonismo dos jovens como construtores do futuro.

## REFERÊNCIAS

BODEN, M. A. **AI: Its nature and future**. Oxford: Oxford Press, 2016.

BONTRIDDER, N. POULLET, Y. The role of artificial intelligence in disinformation. *Data & Policy*, [S. l.], v. 3, e32, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.28805.27365>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/data-and-policy/article/role-of-artificial-intelligence-in-disinformation/7C4BF6CA35184F149143DE968FC4C3B6>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MACIEL, L.; LIEDKE, L.; RODRIGUES, R. **All work and all play**. [S. l.]: BOX1824, 15 jun. 2012. 1 vídeo (10 min 3s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F12DAS-ZNDY&t=137s>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CASTELLS, M. **The information age: economy, society, and culture**. 2nd ed. UK: Wiley Blackwell, 2010. v. 1: The rise of the network society.

FLORIDI, L. **Etica dell'intelligenza artificiale**. Sviluppi, opportunità, sfide. [S. l.]: Raffaello Cortina, 2022.

FLORIDI, L., NOBRE, A.C. Anthropomorphising machines and computerising minds: the crosswiring of languages between artificial intelligence and brain & cognitive sciences. **Minds & Machines**, [S. l.], v. 34, n. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11023-024-09670-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11023-024-09670-4>. Acesso em: 31 jul. 2024.

GOMES, M. **Geração Y em jogo: Maria Gomes at TEDxCascais**. Cascais, PT: TEDxCascais 2013. 1 vídeo (16 min 10 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1uc3vAMXmO4>. Acesso em: 31 jul. 2024.

GROS, B.; RODRÍGUEZ ILLERA, J. L. Inteligencia artificial y diseño de programas educativos. **Revista Española de Pedagogía**, Barcelona, n. 188, p. 46-57, jan./abr. 1991. Disponível em: <https://www.revistadepedagogia.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1960&context=rep>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia: uma introdução a como o ser humano funciona segundo o projeto de natureza**. São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2023.

COELHO NETO, N. J. C. Geração Z e o mercado de trabalho: atração e retenção. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, PR, v. 8, n. 3, p. 20603-20612, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45556>. Acesso em: 06 ago. 2024.

CHUI, M. *et al.* **The economic potential of generative AI: the next productivity frontier.** [S.l.]: McKinsey & Company, 2023.

Datafolha. **PESQUISA de opinião com estudantes do ensino médio.** Dados estaduais. Rio Grande do Sul. Datafolha. [S. l: s. n.], 2022. 1 power point. Disponível em: [https://bit.ly/TodosPelaEducação\\_2022](https://bit.ly/TodosPelaEducação_2022). Acesso em: 06 ago. 2024.

PRINCE, S. J. D. **Understanding deep learning.** [S. l.]: MIT Press, 2023.

ROCHA, V. *et al.* Gerações e estilo de aprendizagem: um estudo com alunos de uma universidade pública em Alagoas. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 50, p. 80-96, maio/ago. 2018. Disponível em: [https://periodicos.pucminas.br/index.php/economia\\_egestao/article/view/19069](https://periodicos.pucminas.br/index.php/economia_egestao/article/view/19069). Acesso em: 31 jul. 2024.

RUSSEL, S; NORVIG, P. **Artificial intelligence.** A modern approach. Harlow: Pearson Education, 2022.

SCHAEFER, R.; WAZLAWICK, P.; SILVA, B. P. O passo adiante das hard e soft skills: a novidade da FOIL na formação universitária. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, Restinga Sêca, RS, v. 2, n. 2, p. 39–58, 2023. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/issue/view/2/2>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SILVA, E. N.; ALVES JÚNIOR, E. P. As tecnologias da informação no Brasil: um ensaio sobre processos tecnológicos no período de 1995-2010. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, AL, v. 5, n. 3, p. 2179 - 2211, 2020. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1204](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1204). Acesso em: 31 jul. 2024.

SINEK, S. **The challenge with gen Z.** [S. l.] , 2022. 1 vídeo (3 min 34s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GON5fNGoDPk>. Acesso em: 31 jul. 2024.

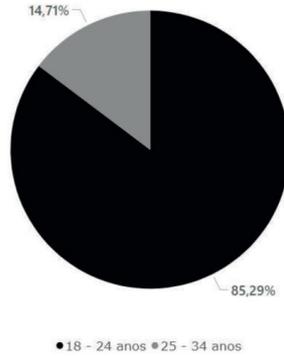
VIDOR, A. **Fenomenologia e ontopsicologia:** de Husserl a Meneghetti. Restinga Sêca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

WEID, I; VILA VERDE, F. R. **Inteligência artificial: análise do mapeamento tecnológico do setor através das patentes depositadas no Brasil.** Rio de Janeiro: INPI: DIRPA: CEPIT: DIESP, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/inpi/pt-br/assuntos/informacao/copy4\\_of\\_IA\\_estendido\\_062020final.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/assuntos/informacao/copy4_of_IA_estendido_062020final.pdf). Acesso em: 31 jul. 2024.

ZANINELLI, T.; CALDEIRA, G.; FONSECA, D. L. S. Veteranos, baby boomers, nativos digitais, gerações X, Y e Z, geração Polegar e geração Alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Information Studies: research trends**, Marília, SP. v. 16, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12991>. Acesso em: 31 jul. 2024.

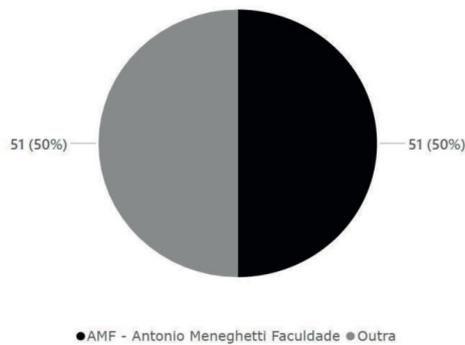
## APÊNDICE A – PESQUISA EXPLORATÓRIA

Gráfico 1 - Qual a faixa etária?



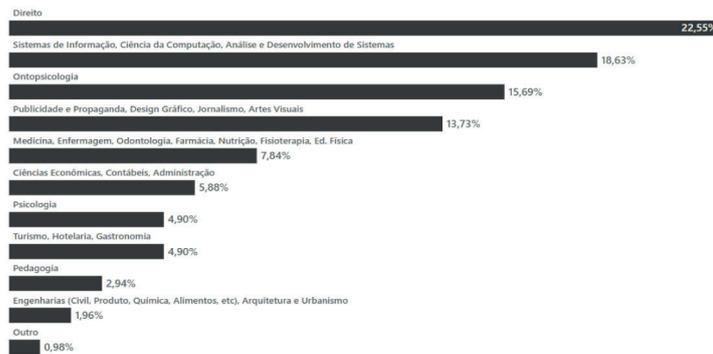
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 2 - Em qual instituição você cursa sua graduação?



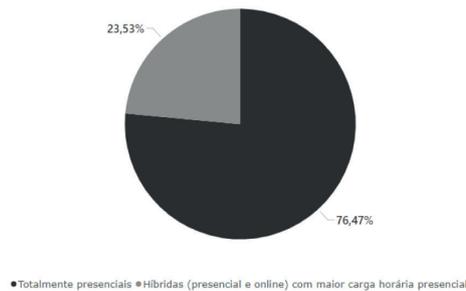
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 3 - Selecione a opção que contemple seu curso



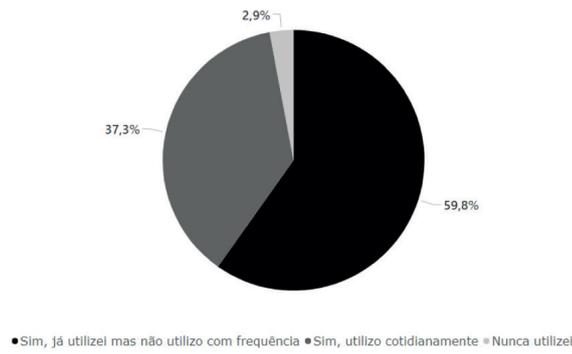
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 4 - Qual o formato das suas aulas?



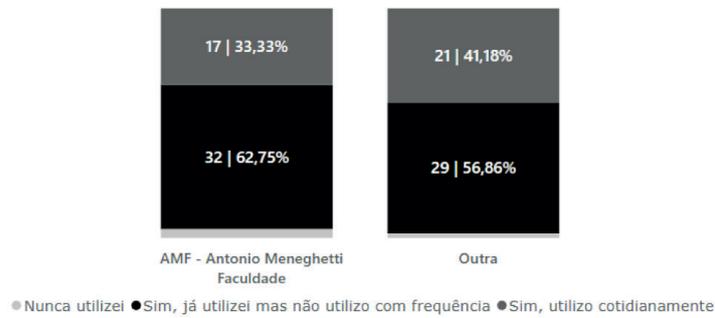
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 5 - Você utiliza ou já utilizou a inteligência artificial?



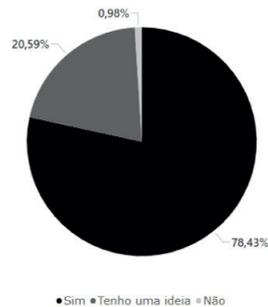
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 6 - Você utiliza ou já utilizou a Inteligência Artificial?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 7 - Você sabe o que é a Inteligência Artificial?



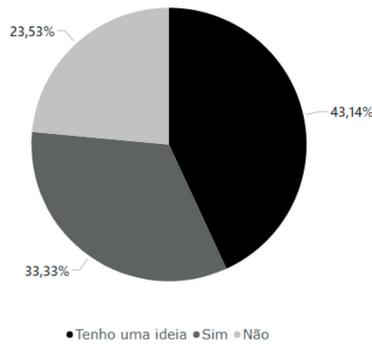
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 8 - Você sabe o que é a Inteligência Artificial?



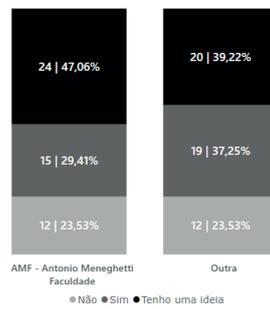
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 9 - Você conhece os tipos de Inteligência Artificial?



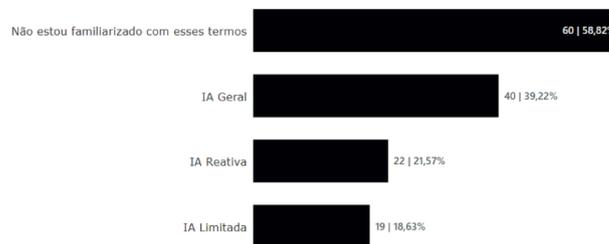
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 10 - Você conhece os tipos de Inteligência Artificial?



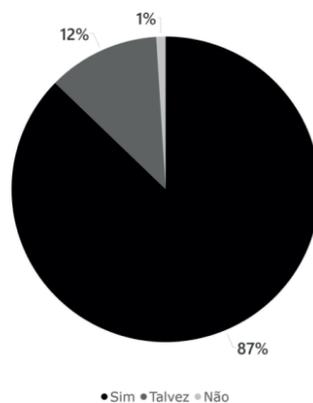
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 11 - Quais tipos de Inteligência Artificial você conhece? (marque quantas alternativas julgar necessário)



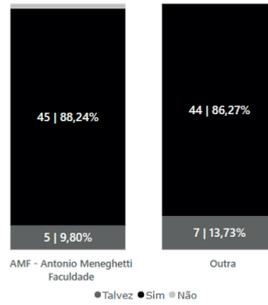
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 12 - Você acredita que a Inteligência Artificial possa ser útil ao ser humano?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 13 - Você acredita que a IA possa ser útil ao ser humano?



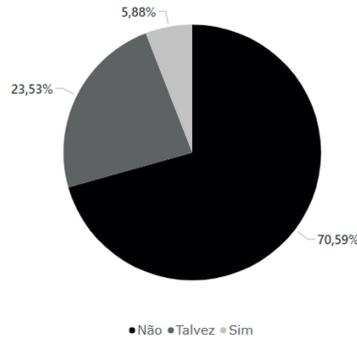
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 14 - Você utiliza a Inteligência Artificial para: (Marque quantas alternativas julgar necessário)



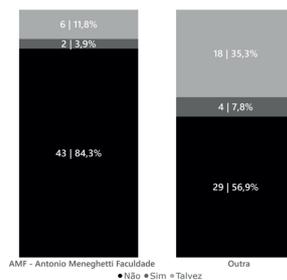
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 15 - Você acredita que a Inteligência Artificial possa superar a inteligência humana?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 16 - Você acredita que a Inteligência Artificial possa superar a inteligência humana?



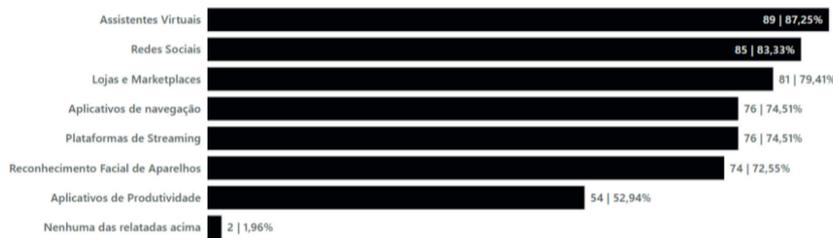
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 17 - Em quais áreas você acredita que a Inteligência Artificial pode ser útil ao ser humano? (Marque quantas alternativas julgar necessário)



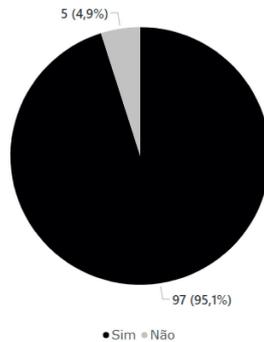
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 18 - Quais plataformas ou serviços digitais você acredita que utilizem Inteligência Artificial: (Marque quantas alternativas julgar necessário)



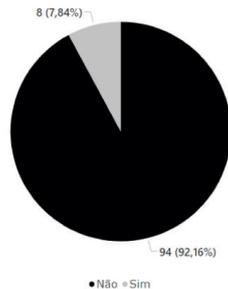
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 19 - Você acredita que a interação com um professor é essencial para o aprendizado eficaz?



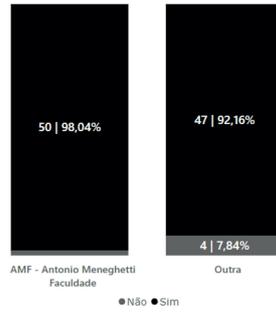
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 20 - Você acredita que a Inteligência Artificial possa substituir o professor em sala de aula?



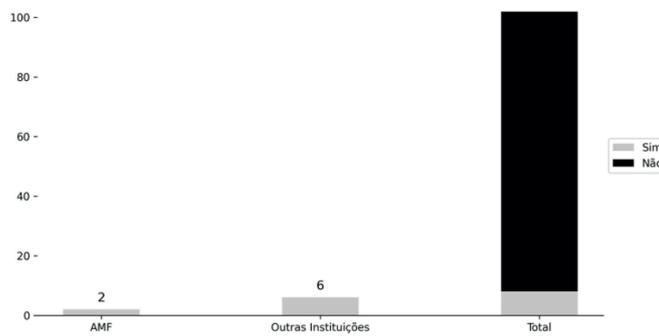
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 21 - Você acredita que a interação com um professor é essencial para o aprendizado eficaz?



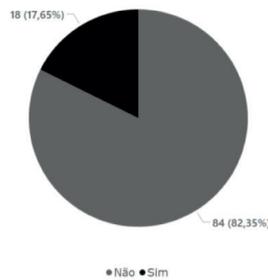
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 22 - A Inteligência Artificial pode substituir um professor em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 23 - Você acredita que poderia estudar sem o auxílio de um professor, utilizando apenas Inteligência Artificial?



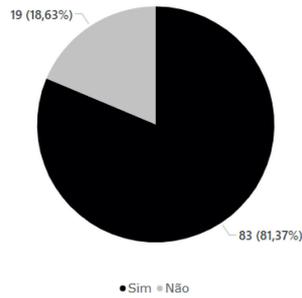
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 24 - Você acredita que poderia estudar sem o auxílio de um professor, utilizando apenas Inteligência Artificial?



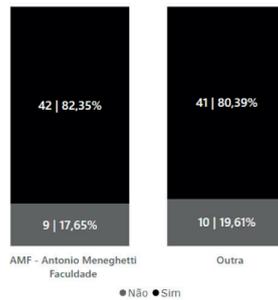
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 25 - Você acredita que Inteligência Artificial pode ajudar a personalizar melhor o ensino para os alunos?



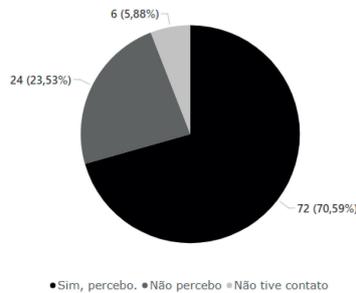
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 26 - Você acredita que Inteligência Artificial pode ajudar a personalizar melhor o ensino para os alunos?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 27 - Você percebe algum impacto positivo no seu aprendizado devido ao uso da Inteligência Artificial em ferramentas educacionais?



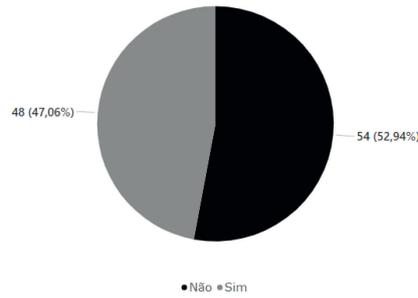
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 28 - Você percebe algum impacto positivo no seu aprendizado devido ao uso da Inteligência Artificial em ferramentas educacionais?



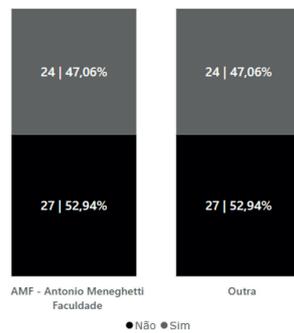
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 29 - Você acredita que a Inteligência Artificial pode te motivar a se dedicar mais aos estudos?



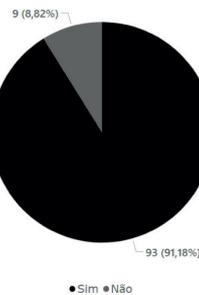
Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 30 - Você acredita que a Inteligência Artificial pode te motivar a se dedicar mais aos estudos?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 31 - Você acredita que a Inteligência Artificial pode ser uma ferramenta complementar ao ensino tradicional, ao invés de substituído completamente?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 32 - Você acredita que a Inteligência Artificial pode ser uma ferramenta complementar ao ensino tradicional, ao invés de substituído completamente?



Fonte: Elaborado pelos autores.